

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Environmental education in applied social sciences courses

Vania Silva De Souza Bilert¹; Rodrigo Lingnau²; Marlize Rubin Oliveira³

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, professora do Departamento de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO. E-mail: vaniabilert@hotmail.com

² Doutor em Biociências (Zoologia) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. E-mail: rodrigolingnau@gmail.com

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. E-mail:marlize.rubin@gmail.com

Data do recebimento: 14/04/2014 - Data do aceite: 29/05/2014

RESUMO: Nos últimos anos, as questões ambientais passaram a ocupar cada vez mais espaço e ser alvo de preocupação da sociedade contemporânea, o que culminou na necessidade de discutir as questões ambientais na formação de profissionais de diversas áreas. Neste sentido, objetiva-se com este artigo apresentar uma discussão sobre a educação ambiental nos cursos da área das ciências sociais aplicadas. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, para a coleta de dados utilizou-se a análise documental. As universidades públicas do estado do Paraná caracterizam-se como o *lócus* de pesquisa, a análise documental foi realizada a partir da Grade curricular e Ementário das disciplinas dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Secretariado Executivo – todos integrantes da área de Ciências Sociais Aplicadas - nas universidades selecionadas. Os resultados indicam que o espaço da Educação Ambiental nos cursos da área de sociais aplicadas ainda é incipiente, pois as discussões das disciplinas elencam mais os aspectos sociais, econômicos e formação específica. De maneira geral, a pesquisa demonstra a necessidade de direcionar uma maior atenção à problemática ambiental na área das ciências sociais aplicadas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sociais Aplicadas. Disciplinas.

ABSTRACT: Over the past years, environmental issues have begun to be more and more addressed and the subject of concern of the contemporary society, which culminated in the need to discuss environmental issues in the training of professionals in various fields. Thus, the aim of this article is to present a discussion on environmental education in the courses of Applied Social Sciences areas. This research is characterized as exploratory and descriptive, and a documentary analysis was used to data collection. The Public Universities in the state of Paraná are characterized as the locus of the research, the documentary analysis was performed based on the Curriculum Framework and the Course Syllabus of the courses of: Administration, Accounting, Economics, Social Service and Executive Secretariat - all of them part of the area of Social Sciences of the selected universities. The results indicate that Environmental Education is still incipient in the area of Applied Social Sciences, because the discussions of the disciplines approach most the social and economic aspects and specific training. Overall, the research demonstrates the need to give more attention to environmental issues in the area of Applied Social Sciences.

Keywords: Environmental Education. Applied Social Sciences. Disciplines.

Introdução

É oportuno observar que a preocupação com os problemas ambientais passou a ser uma discussão cada vez mais emergencial na sociedade contemporânea por ter sido influenciada “pelo esgotamento de recursos causados pela exploração irresponsável de recursos não renováveis e os danos causados ao meio ambiente por produtos que acabam por agredi-lo e trazem danos, às vezes irreparáveis, para as comunidades [...]” (TENNERELLI; SILVA e PAIVA, 2006, p. 104).

Neste sentido, os cursos da área de ciências sociais aplicadas, cada vez mais, precisam capacitar os profissionais a desenvolverem uma visão mais abrangente, a fim de que tenham capacidade de resolver diversos tipos de problemas e de atuar em diversos níveis organizacionais e sociais. Esta problemática induz a necessidade dos profissionais articularem e internalizarem, cada vez mais, as questões ambientais a este contexto.

É de responsabilidade das ciências sociais estudar os fenômenos sociais, entendendo as complexas relações entre o ser humano, as organizações e a sociedade, bem como os aspectos de produção e as consequências dos diversos processos da globalização na vida das pessoas.

Segundo Raynaut (2004), trabalhar com as questões ambientais requer a participação simultânea das ciências sociais e das ciências naturais. Sendo assim, destaca-se que a opção pela temática deve-se à relevância da educação ambiental para a formação dos profissionais da área das ciências sociais aplicadas, bem como ao potencial destes profissionais para contribuir com a produção de conhecimentos que evidenciem as condições para uma perspectiva socioambiental.

Com base nessa realidade, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a presença da educação ambiental nos cursos que integram a área das ciências sociais aplicadas, nas universidades públicas estaduais do Paraná, sendo os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço So-

cial e Secretariado Executivo. Delinearam-se os seguintes objetivos específicos: identificar a presença da educação ambiental na Estrutura Curricular e no Ementário das disciplinas dos cursos selecionados; e refletir o espaço da educação ambiental e sua contribuição na formação destes profissionais.

O problema de pesquisa a ser analisado neste estudo leva em consideração que embora a educação ambiental seja regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental através da Lei nº 9.795, de 1999, que prevê a inserção da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observa-se que a discussão da temática ambiental na universidade ainda é incipiente, principalmente nos cursos da área das ciências sociais aplicadas, uma vez que o foco das discussões no âmbito dos cursos foi sendo direcionado para questões políticas, sociais e econômicas.

Farias (2008) cita que a mobilização em prol do debate ambiental, apesar de não ser tão efetiva em outros setores da sociedade, ainda é incipiente no campo educacional, principalmente na universidade, tanto em termos disciplinares, institucionais e de políticas. Isso induz a necessidade de repensar o ensino superior no campo das ciências sociais aplicadas, pois cursos nesta área formarão os profissionais que, nos próximos 30 anos, pelo menos, tomarão as decisões que vão influenciar a dinâmica da produção e do consumo, causando impactos sobre indivíduos, sociedades, culturas, ambiente e negócios (LOURES, 2008).

Partindo dessa reflexão, o trabalho se justifica pela importância da discussão ambiental no processo de formação dos profissionais da área das ciências sociais aplicadas, visto que o desenvolvimento econômico, social, além do cultural e político, de qualquer organização, está estritamente relacionado com a dimensão ambiental. Daí a necessidade destes profissionais integrarem a discussão ambiental na estrutura curricular dos cursos, pois conforme Carvalho et al. (2012), o nível

mais consolidado de ensino universitário é a graduação. Desta forma, a grade curricular da graduação, por apresentar conteúdos formativos estáveis, responsabiliza-se pela profissionalização inicial do aluno.

Material e Métodos

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Segundo Gil (1991), a pesquisa exploratória visa a desenvolver, esclarecer, modificar e aprimorar conceitos e ideias, além de objetivar a descoberta de intuições, formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis que servirão de base para estudos posteriores.

Para a realização desta etapa, inicialmente foram delimitados os critérios de escolha das universidades, sendo estes as universidades públicas estaduais do estado do Paraná. Desta forma, a pesquisa foi realizada em seis instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná⁴.

Assim sendo, após a definição das universidades, o passo seguinte foi a definição dos cursos pesquisados. Cabe salientar que os cursos selecionados foram: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Secretariado Executivo. Ressalta-se que a definição dos cursos foi motivada pelo fato de todos os cursos selecionados contemplarem a área de Ciências Sociais Aplicadas.

Destaca-se que, em quatro, das seis universidades pesquisadas, a área de Ciências Sociais Aplicadas apresentam os cinco cursos selecionados, sendo: UEL, UEM, UNICENTRO e UNIOESTE. A UENP possui somente os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Na UEPG, dos cinco cursos selecionados, apenas o curso de Secretariado Executivo não é ofertado pela universidade.

Após a definição das universidades e dos cursos, a próxima etapa metodológica refere-se à análise documental. Lüdke e André (1986) observam que os documentos surgem a partir de um determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. De acordo com Martins (2008), a pesquisa documental é necessária tanto para facilitar o entendimento do caso como para corroborar evidências, triangulação de dados e resultados.

Para a realização da análise documental o passo seguinte foi a definição da categoria de análise. Foram definidas duas categorias de análise:

- Categoria I: disciplinas que abordam diretamente a questão ambiental.
- Categoria II: disciplinas que abordam questões que podem suscitar a discussão da temática ambiental.

Para a análise das disciplinas que podem suscitar discussões sobre a temática ambiental, foram levadas em consideração, no mapeamento, categorias como: menções aos adjetivos ambiental e socioambiental; relações sobre políticas públicas nacionais - entendendo aqui a contemplação da política de educação ambiental; menções às questões emergências necessárias à formação do acadêmico; e questões contemporâneas. Nestas duas últimas categorias, entende-se que a temática ambiental é uma discussão emergencial e contemporânea, necessária para uma efetiva formação profissional. Desse modo, é possível inferir que, na discussão dos temas apresentados, sejam realizadas abordagens que relacionem a questão ambiental.

Na perspectiva de análise dos dados, destaca-se que, neste estudo, foi utilizada a triangulação, com ênfase na triangulação dos dados coletados com a teoria, conforme sugerido por Yin (2005), tendo em vista a corroboração dos fatos ou fenômenos.

A triangulação tem recebido grande aten-

ção das Ciências Sociais nos últimos anos, pois se utiliza de dados da pesquisa empírica com a complementação - neste caso, a teoria - com o objetivo de auxiliar na discussão dos resultados. Assim, ela possibilita diversos contextos de interpretação e o surgimento de novos questionamentos (YIN, 2005).

Resultados e discussão

Nesta seção, será apresentado os resultados da análise da educação ambiental na estrutura curricular e no ementário das disciplinas dos cursos selecionados, sendo: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social e Secretariado Executivo.

Para atingir os objetivos do estudo, esta seção será dividida com base nas duas categorias de análise que fundamentaram este estudo: I - cursos que contemplam disciplinas que abordam diretamente a questão ambiental; e II - cursos que possuem disciplinas que abordam questões que podem suscitar a discussão da temática ambiental.

Análise dos cursos que contemplam disciplinas que abordam diretamente a questão ambiental

O Quadro I apresenta os resultados da análise referente aos cursos que contemplam disciplinas que abordam diretamente a questão ambiental.

A partir da análise das grades curriculares dos cursos, verificou-se que, na UEL, somente o curso de Administração apresenta disciplina com referência à questão ambiental na grade curricular, sendo esta a disciplina de Administração Socioambiental.

Na UEM, foram identificadas duas disciplinas: “Administração e Meio Ambiente”, ministrada no curso de administração, e

Quadro I - Cursos que contemplam disciplinas que abordam diretamente a questão ambiental

UNIVERSIDADE	CURSO	DISCIPLINA	SITUAÇÃO	PERÍODO DO CURSO
UEL	Administração	Administração Socioambiental	Obrigatória	3º ano
UEM	Administração	Administração e Meio Ambiente	Obrigatória	5º ano
	Ciências Econômicas	Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais	Optativa	4º ano
UENP	Não consta			
UEPG	Não consta			
UNICENTRO	Administração	Gestão Socioambiental	Obrigatória	3º ano
	Ciências Econômicas	Economia Ambiental	Obrigatória	2º ano
		Economia do Meio Ambiente	Optativa	4º ano
	Serviço Social	Serviço Social e a Sustentabilidade	Obrigatória	4º ano
UNIOESTE	Administração	Gestão Ambiental	Obrigatória	4º ano
	Serviço Social	Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental	Optativa	

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

“Economia do Meio Ambiente”, disciplina optativa do curso de Ciências Econômicas.

Outro ponto importante a destacar é que a UENP e UEPG não apresentaram disciplinas relacionadas às discussões ambientais na grade curricular dos cursos selecionados.

A UNICENTRO, por outro lado, possui três cursos com disciplinas que abordam diretamente a questão ambiental, sendo o curso de Administração, com a disciplina de “Gestão Socioambiental”; o curso de Ciências Econômicas, que oferece as disciplinas de “Economia Ambiental” (obrigatória) e “Economia do Meio Ambiente” (optativa); e o curso de Serviço Social, com a disciplina

obrigatória “Serviço Social e a Sustentabilidade”.

Na UNIOESTE, por sua vez, foram identificados dois cursos que oferecem disciplinas que contemplam diretamente a questão ambiental. O primeiro é o curso de Administração, com a disciplina de “Gestão Ambiental”. O segundo é o de Serviço Social, com a disciplina “Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: reflexões sobre riscos, questões ambientais e relações urbano-rurais”. No caso do curso de Serviço Social, como a disciplina é optativa, não foi possível identificar, na análise dos documentos, qual o ano do curso em que a disciplina

é ofertada. Foi possível apenas inferir que é no 2º, 3º ou 4º ano.

É possível afirmar, com base em um panorama, que o curso que mais apresentou disciplinas que contemplam diretamente a questão ambiental foi o curso de Administração, seguido pelo curso de Ciências Econômicas e Serviço Social.

A partir do contexto apresentado, pondera-se que a questão ambiental é uma temática que encontra muitos paradigmas e espaços escassos nas estruturas curriculares dos cursos. Obviamente, isto não justifica que outras atividades passíveis de serem realizadas para que se discuta a temática ambiental sejam deixadas de lado. No entanto, sabe-se que, quando existem disciplinas com ênfase na temática, tornam-se mais propícios as abordagens e, principalmente, o envolvimento dos alunos em tais discussões, conforme Carvalho et al. (2012).

Outro ponto de destaque é que, das nove disciplinas identificadas, seis disciplinas são obrigatórias. Observa-se, então, que embora o número de disciplinas ainda seja pequeno, o artigo 10 do PNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental recomenda que “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. No inciso 1º, ainda sugere que “a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino” (BRASIL, 1999).

Embora a Lei não aborde a necessidade de disciplina específica de Educação Ambiental no currículo de ensino, encontrar disciplinas na área de sociais aplicadas que enfatizam as questões ambientais oportuniza um novo olhar sob a perspectiva da temática ambiental. Assim sendo, salienta-se que os resultados desta análise condizem com os resultados apresentados no relatório da Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis -

RUPEA (2005), ao mostrar que a maioria das disciplinas de educação ambiental ofertadas são obrigatórias.

Como já afirmado neste estudo, é de importância inegável considerar que é a partir das práticas curriculares que os elementos, aspectos e nuances culturais são atrelados às estruturas dos cursos de graduação. São as estruturas curriculares que, por sua vez, organizam o processo a partir de conteúdos, objetivos e metodologias que compõem as propostas dos cursos (FARIAS, 2008).

Ademais, as universidades são instituições dotadas de autonomia na elaboração da estrutura curricular dos cursos, o que pode resultar em focos diferenciados. Amorin et al., (2012) defendem a ideia de que há disciplinas que estão abertas à incorporação de temáticas emergentes, o que pode representar linhas de abertura na constituição de área de conhecimentos.

Neste sentido, conforme destacado por Farias (2008, p. 70), “a “produção” da política educacional e curricular se realiza permanentemente em múltiplos contextos e por meio de complexos feixes de relações, em que as condições não estão dadas *a priori*”. Outro elemento importante considerado pela autora é a denominada “ambientalização” nos currículos da educação superior, considerado um fenômeno que vai além das relações entre os diversos campos do saber, justamente porque os contextos são inter-relacionados. Daí surge a dificuldade em tratar a temática de uma maneira técnica e objetiva. Observa-se, assim, que a ambientalização curricular está sujeita a multiplicidade de discursos, perspectivas e significações, que são conduzidas tanto por fatores temporais como também atemporais.

Uma importante observação é feita por Carvalho et al. (2012) ao citar que a ambientalização curricular na universidade só se efetiva através de disciplinas e que a “disci-

plina deve ter na sua ementa e no seu plano de ensino a explicitação da intenção de tratar a dimensão socioambiental relacionada aos seus conteúdos específicos” (CARVALHO et al., 2012, p. 139). O autor complementa afirmando que “esta dimensão pode vir na forma da discussão dos problemas socioambientais, das relações sociedade e ambiente, das interfaces daquela área de estudos com políticas ambientais ou impactos socioambientais, da sustentabilidade, entre outras temáticas” (CARVALHO et al., 2012, p. 139).

Análise dos cursos que possuem disciplinas que abordam questões que podem suscitar a discussão da temática ambiental

No Quadro II, são apresentados os cursos que possuem disciplinas que abordam questões que podem suscitar a discussão da temática ambiental.

Os resultados indicam que, na UEL, os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo e Serviço Social apresentam disciplinas que podem suscitar discussão sobre questões ambientais. Com relação à UEM, os cursos com disciplinas que abordam diretamente questões ambientais são Administração, Ciência Contábeis, Ciências Econômicas e Serviço Social. Na UENP, foram identificadas duas disciplinas nos cursos Ciências Econômicas. Com relação à UEPG foram constatados os cursos de Administração e Ciências Econômicas. Na UNICENTRO, somente o curso de Serviço Social não apresentou evidências de discussões ambientais nas ementas das disciplinas. Por fim, identificou-se também que, na UNIOESTE, apenas o curso de Ciências Econômicas apresenta uma disciplina que pode trazer discussões sobre a temática ambiental.

Um ponto interessante é que as disciplinas, em sua maioria, são obrigatórias e ofertadas nos últimos anos dos cursos. Observou-se

também que o curso de Ciências Econômicas foi o que mais apresentou incidências de discussões ambientais nas disciplinas dos cursos.

Ficou evidente, nas análises das grades curriculares e ementas dos cursos selecionados, que apesar da educação ambiental ser uma discussão emergencial, a realidade aponta que poucos cursos discutem a temática ambiental. Na maior parte deles, a composição da grade curricular volta-se para as disciplinas de formação específica ou de cunho social. É possível inferir que os cursos ainda não estão conscientes da importância da temática na formação dos futuros profissionais.

Cabe, pois, explicitar que, é comum ocorrer na universidade uma distorção de temáticas por influência dos interesses do professor. Ou seja, se um professor que ministra uma disciplina com ênfase as discussões ambientais pode, por exemplo, enviesar as discussões para o marketing ambiental e deixar de relacionar os aspectos multidimensionais inseridos na discussão. Neste contexto, é de extrema importância “a construção de metodologias e materiais pedagógicos, com abordagens inovadoras que promovam ações efetivas como alternativas para a construção de sociedades sustentáveis” (GUERRA et al., 2012, p. 212).

Assim, partindo do princípio de que a intenção da discussão da temática ambiental é promover a compreensão de que a ação antrópica causa consequências para o próprio homem, a aproximação dos acadêmicos com as questões ambientais deve buscar conscientizá-los de que a responsabilidade pelas catástrofes, degradação do meio ambiente, redução dos recursos naturais recai sobre todas as áreas de formação. Para esta aproximação da temática ambiental aos acadêmicos, o caminho é um envolvimento maior da universidade, que pode propiciar mais espaços de discussão da problemática ambiental.

Quadro II - Cursos que possuem disciplinas que abordam questões que podem suscitar a discussão da temática ambiental

UNIVERSIDADE	CURSO	DISCIPLINA	SITUAÇÃO	PERÍODO DO CURSO
UEL	Administração	Ética empresarial e responsabilidade social nos negócios	Obrigatória	3º ano
	Ciências Contábeis	Tópicos contemporâneos de contabilidade	Obrigatória	4º ano
	Ciências Econômicas	Não consta		
	Secretariado Executivo	Ética empresarial e responsabilidade social	Obrigatória	4º ano
	Serviço Social	Políticas setoriais A	Obrigatória	3º ano
UEM	Administração	Administração pública	Obrigatória	5º ano
	Ciências Contábeis	Tópicos especiais em contabilidade	Obrigatória	4º ano
	Ciências Econômicas	Economia da tecnologia e do desenvolvimento	Optativa	4º ano
	Secretariado Executivo	Não consta		
	Serviço Social	Planejamento social e políticas setoriais	Obrigatória	4º ano
UENP	Administração	Não consta		
	Ciências Contábeis	Não consta		
	Ciências Econômicas	Economia industrial	Obrigatória	3º ano
		Desenvolvimento socioeconômico	Obrigatória	4º ano
UEPG	Administração	Ética, responsabilidade social e gestão do terceiro setor	Obrigatória	1º ano
	Ciências Contábeis	Não consta		
	Ciências Econômicas	Desenvolvimento socioeconômico	Obrigatória	4º ano
	Serviço Social	Não consta		
UNICENTRO	Administração	Não consta		
	Ciências Contábeis	Tópicos contemporâneos em contabilidade	Optativa	4º ano
	Ciências Econômicas	Desenvolvimento socioeconômico	Obrigatória	4º ano
	Secretariado Executivo	Fundamentos de responsabilidade social e profissional em secretariado executivo	Obrigatória	1º ano
		Assessoria executiva em projetos sociais e culturais	Optativa	4º ano
		Seminários avançados	Optativa	4º ano
Serviço Social	Não consta			
UNIOESTE	Administração	Não consta		
	Ciências Contábeis	Não consta		
	Ciências Econômicas	Economia Industrial	Obrigatória	4º ano
	Secretariado Executivo	Não consta		

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Não se pode deixar de comentar que, sob o ponto de vista de Pavesi (2012, p. 156), “o desafio da efetivação da educação ambiental na universidade é deixar de transmitir aos alunos definições, conhecimentos e busca por soluções, para promover o engajamento na criação de oportunidades e percursos didáticos que incorporem os princípios da sustentabilidade”. Somente desta forma, os alunos seriam estimulados a avaliarem constantemente suas decisões e ações no que tange ao aspecto socioambiental.

Outro fator de destaque é que, cada vez mais, as nuances mercadológicas e econômicas estão se configurando como os principais norteadores dos cursos em estudo. Todavia, o contexto atual demanda profissionais orientados e conscientes de que as práticas organizacionais devem estar atreladas à sustentabilidade ambiental. Também é importante frisar que o principal cuidado com a abordagem disciplinar deve ser com a redução dos conteúdos e a ênfase das relações dos impactos das atividades humanas sobre os recursos naturais, com destaque para a água, o ar e o solo (PAVESI, 2012).

De fato, a preocupação no tocante ao meio ambiente é um desafio para a educação superior, e mais ainda no plano curricular, pois as práticas curriculares refletem contextos sociais, econômicos, históricos e políticos que influenciam a sociedade nos seus mais diversos aspectos. É claro que não se pode deixar de lado o fato de o conhecimento estar imbricado em relações históricas e sociais e os esforços da universidade serem direcionados ao atendimento à economia e ao mercado de trabalho (RUBIN OLIVEIRA, 2011).

O impasse é que as diversas ciências ainda são divididas e postas hierarquicamente, o que dificulta o diálogo entre as disciplinas e, conseqüentemente, se reflete nas suas divisões e subdivisões que dão forma à estrutura curricular dos cursos. De certa forma, a elaboração das disciplinas e sua organização

nos currículos também originam relações de poderio, principalmente entre saberes e áreas. Além disso, a organização curricular sobrepõe uma subjetividade construída sobre referência de mercado (FARIAS, 2008).

Considerações Finais

Observa-se a partir deste estudo que a inserção da educação ambiental na forma de disciplina ainda é um processo lento, principalmente devido à falta de diretrizes mais claras no que tange às orientações sobre a educação ambiental na universidade.

Os resultados sugerem que são poucas as disciplinas que contemplam discussões sobre a temática ambiental. A maior parte das disciplinas volta-se para a formação específica de cada curso. Assim, pode-se inferir que a universidade ainda não reconheceu a necessidade da educação ambiental em todas as áreas, bem como as interfaces e comunicação entre as ciências. Assim, é necessário deixar de lado paradigmas, concepções fragmentadas e visão utilitarista, migrando para um processo de mudança em que a complexidade das questões ambientais e sua abordagem multidimensional são as bases dos processos educacionais.

Vale enfatizar que a proposta da Educação Ambiental no contexto universitário não deve ser vista como a responsável pela resolução dos problemas ambientais - e nem seria a proposta ideal. A responsabilidade atribuída a todos é desenvolver ideias, opiniões, posicionamentos, reflexões e críticas que poderão constituir alternativas para o enfrentamento de problemas construídos pelas relações sociais e resultantes da atual conjuntura econômica, atuando como um mecanismo no processo.

Neste contexto, Farias (2008) cita que a maior dificuldade para o aprofundamento das discussões ambientais na universidade é

que a educação ambiental ainda não ganhou espaço nos territórios curriculares. Ou seja, o aprofundamento no tema ainda demanda tomada de decisão das instituições universitárias. Observa-se, por sua vez, que o debate faz referência à necessidade de se reconhecer que a educação ambiental não constitui apenas uma dimensão da educação, mas uma nova função social da educação, responsável por transformações no campo educacional, com o objetivo de construir uma sociedade sustentável.

Farias (2008) aponta que a ambientalização curricular, é um aspecto que entra em conflito nos espaços curriculares e, por isso, se constitui um grande desafio, já que além de necessitar de uma reflexão sobre as estruturas curriculares dos cursos, também requer uma abertura para o entendimento da complexidade ambiental. Neste sentido, Jacobi (2005) afirma que o desafio da ambientalização em âmbito global é a construção de uma comunicação da educação ambiental entre as ciências sociais e exatas.

De qualquer forma, é indiscutível que os desafios da educação ambiental precisam ser assumidos e enfrentados, e não ignorados. É necessário partir da compreensão de que, na atualidade, a produção do conhecimento é o principal fator que culmina na transformação da sociedade. Por meio do conhecimento, é possível antecipar problemas e soluções que possam emergir na sociedade, que, por sua vez, aspira o desenvolvimento e o progresso.

Nesta direção, a universidade deve cumprir seu papel de direcionar estratégias para fortalecer a capacidade científica, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento nos diferentes setores da sociedade, assumindo novas posturas na construção do projeto político-pedagógico (BARTHOLO JR e BURSZTYN, 2001). Desta forma, a concretização dos resultados deve estar atrelada a um conjunto de ações que se apoia no ensino, mas deve ir além das barreiras disciplinares.

NOTAS

⁴ Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade Estadual de Maringá – UEM; Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP; Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; e Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

REFERÊNCIAS

- AMORIN, A. C. et al. Currículo e Ambiente: espelhamento em diferença. In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; G., M. J. D.. (Org.). **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. 1 ed. Madrid: Alambra, 2012, v. 1, p. 159-164.
- BARTHOLO JR, Roberto S; BURSZTYN, Marcel. **Prudência e Utopismo: Ciência e Educação para a Sustentabilidade**. In: BURSZTYN, Marcel (org.) 2. ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abr. 1999**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.
- CARVALHO, I. C. et al. Ambientalização curricular e pesquisas ambientalmente orientadas na PUCRS: um levantamento preliminar. In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; G., M. J. D..

(Org.). **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. 1 ed. Madrid: Alambra, 2012, v. 1, p. 137-143.

FARIAS, C. R. O. **A produção da política curricular nacional para a Educação Superior diante do acontecimento ambiental: problematizações e desafios**. 2008. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUERRA, A. F. S. *et al.* Educação para a sustentabilidade: uma proposta de ambientalização curricular nos cursos de licenciatura e na formação para educação básica. In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; GONZÁLEZ, M. J. D.. (Org.). **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. 1 ed. Madrid: Alambra, 2012, v. 1, p. 211-217.

LOURES, R. C. da R. Proposições provocativas. **Ensaio sobre sustentabilidade e educação**. Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná, 2008.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAVESI, A. Uma abordagem prática da ambientalização curricular: a experiência da escola de engenharia de São Carlos (EESC-USP). In: LEME, P. C. S.; PAVESI, A.; ALBA, D.; G., M. J. D. (Org.). **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. 1 ed. Madrid: Alambra, 2012, v. 1, p. 151-157.

RAYNAUT, C. Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir de uma perspectiva interdisciplinar. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: Editora UFPR, n. 1, p.21-32, jul./dez. 2004.

RUBIN OLIVEIRA, M. **Produção de conhecimento científico: pós-graduação interdisciplinar (*stricto sensu*) na relação sociedade-natureza**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, 2011. Porto Alegre, RS.

RUPEA - Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis. **Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior: elementos para discussão sobre políticas públicas**. Relatório Técnico (2005).

TENERELLI, A.; SILVA, D. G. F. da; PAIVA, E. C. A educação e sua contribuição na garantia de sustentabilidade no processo de desenvolvimento. In: SILVA, C. L. **Desenvolvimento Sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 103-121.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

